

Projeto: “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – PONCE, Larissa Garcia. Estratégias e desafios do atendimento psicoterápico com crianças institucionalizadas- um estudo a partir da teoria de D.W.Winnicott. 2018. 246p. Tese (Doutor em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

2) Orientador – NETO, Alfredo Naffah.

3) Resumo – Este trabalho teve por objetivo investigar, por meio de estudos de caso clínico, as estratégias e desafios encontrados no atendimento psicoterápico de cinco crianças acolhidas em um Abrigo Institucional do interior do Estado de São Paulo. Os relatos das sessões foram analisados com base na psicanálise, com maior ênfase nas contribuições de D. W. Winnicott. Dois aspectos foram examinados com atenção especial: o manejo clínico estabelecido e a evolução da psicoterapia em cada história. Os instrumentos utilizados para conhecer e interpretar os dados foram: história de vida e de abrigamento dos pacientes/participantes, presentes na ficha cadastral da instituição, e o material clínico proveniente da psicoterapia lúdica. Em quatro dos cinco casos, o tempo de psicoterapia foi curto (cinco a dez sessões) por ter ocorrido a interrupção abrupta dos processos psicoterápicos. No único caso com maior duração (trinta sessões), houve a possibilidade do desligamento terapêutico ser realizado progressivamente. No que se refere aos resultados dos atendimentos, uma paciente não apresentou conquistas significativas; os outros demonstraram se beneficiar do processo psicoterápico e exibiram melhora dos sintomas ou descongelamento do amadurecimento emocional. Elencou-se o papel de cada ação de manejo clínico diferenciado no *setting*, e algumas delas, serviram como estratégias de enfrentamento de alguns dos desafios que se interpuseram. Evidenciou-se, além destas ações, a importância do manejo promovido pelo ambiente social aos abrigados e, para que isto seja garantido, espera-se tanto da instituição de acolhimento quanto do Poder Judiciário que se comprometam a proteger as crianças de futuros traumas, especialmente daqueles que poderiam ser evitados com análises mais criteriosas e realistas das circunstâncias familiares em cada caso. Por fim, assinalou-se a necessidade de implementar serviços de psicoterapia nos Abrigos em todo país, além de programas de atendimento psicológico àqueles que retornam ao lar após o abrigamento. Tal proposição se corrobora pela evidente importância do espaço de escuta, acolhida e sustentação psicológica para a retomada do amadurecimento pessoal de pessoas profundamente traumatizadas, como postulado por Winnicott, além de colaborar ativamente na construção de uma sociedade saudável e, portanto, mais preparada para cuidar de suas crianças e adolescentes.

4) Palavras-Chave – psicanálise; Winnicott; psicoterapia infantil; manejo clínico diferenciado; crianças institucionalizadas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.